

# Reprimarização da pauta exportadora brasileira: o papel da demanda chinesa por soja

**Palavras-Chave:** Reprimarização da pauta exportadora, Desindustrialização, China.

**Autores(as):**

**GABRIEL HERNANDES DE TOLEDO, IG – UNICAMP**

**Prof. Dr. RICARDO ABID CASTILLO (orientador), IG - UNICAMP**

---

## INTRODUÇÃO

O presente estudo trata da relação entre o processo de exportação de soja e seus derivados pelo Brasil para a China e o crescente processo de reprimarização da pauta exportadora brasileira. Para isso, toma-se “reprimarização”, assim como proposto por Lamoso (2020), como o fenômeno em que um país passa a exportar mais produtos de caráter primário do que industrializado. No caso brasileiro, Cano (2012) observa um declínio nas participações de produtos industrializados na pauta econômica do país a partir da década de 1980, quando elas correspondiam a aproximadamente 33% do Produto Interno Bruto (PIB), tendo regredido para cerca de 18% entre 2008 e 2010. Essa inversão ocorreu por uma série de fatores, dentre os quais a instauração de políticas neoliberais (Lamoso, 2020), e um grande aumento no valor de exportação das *commodities* agrícolas e minerais, em especial a soja e seus derivados, o minério de ferro e o petróleo.

Cabe ressaltar que esse processo se diferencia de uma desindustrialização, assim como adverte Gonçalves (2011), pois, analisando a evolução das exportações brasileiras entre 1997 e 2010, constata-se que há um aumento da exportação de produtos das três categorias de valor agregado em termos absolutos, ainda que as exportações de produtos primários tenham aumentado proporcionalmente mais.

Além disso, ao se pôr em destaque a soja, observa-se um rápido crescimento da produção brasileira ao longo das últimas décadas, fazendo com que o país se tornasse cada vez mais importante para o mercado global dessa *commodity*. Segundo Castillo (2005), na década de 1960, o Brasil tinha uma produção de soja equivalente a 2,3% da produção estadunidense que, na época, ocupava a posição de maior exportador do produto. Esse índice aumentou significativamente desde então, tendo superado a produção dos Estados Unidos na segunda metade da década de 2000, e, recentemente, fazendo com que o Brasil se tornasse o principal exportador de soja no mundo.

Segundo dados disponibilizados pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção de soja brasileira, em 2023, correspondeu a 39% da produção global da *commodity*.

Ao analisar o papel desempenhado pela China em tal fenômeno, observa-se um estreitamento das relações comerciais sino-brasileiras nas últimas décadas. Tal fenômeno é marcado por uma crescente demanda chinesa por produtos primários, em um longo e planejado processo de desenvolvimento urbano e econômico do país. Assim, a China se tornou rapidamente um dos principais parceiros comerciais do Brasil, destacando-se como destino dos produtos agroindustriais brasileiros, como destacado por Wilkinson, Wesz Junior e Lopane (2015).

Assim, o objetivo do presente trabalho é compreender melhor o processo de reprimarização da pauta exportadora brasileira, e o deslocamento do país para a posição de principal exportador global de soja e compreender o papel da China no aprofundamento de tal fenômeno.

## **METODOLOGIA**

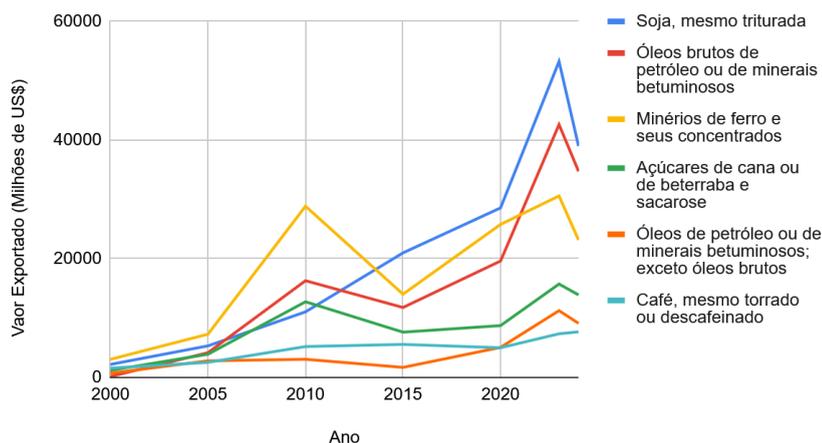
A pesquisa foi realizada a partir de uma base metodológica dividida entre dois princípios básicos: (i) o levantamento bibliográfico e (ii) a coleta de dados estatísticos. Para o primeiro, foram consultados livros, artigos, documentos, teses e dissertações disponibilizados principalmente pelo Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU), pelo portal Periódicos CAPES e por universidades, USP e Unesp.

Já para o segundo, foram consultados a Produção Agrícola Municipal (2022) e o Censo Agropecuário (2017), ambos disponibilizados pelo IBGE, além de dados disponibilizados pela APROSOJA (Associação Brasileira dos Produtores de Soja), pela ABIOVE (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais), pelo MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços), pelo USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) e pela EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Em um primeiro momento, foi possível analisar os principais produtos de exportação do Brasil. Conclui-se que, atualmente, a soja ocupa a posição de maior destaque, ultrapassando o minério e o petróleo em valor exportado. Com os dados observados, pode-se desenvolver o Gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1 - Principais Produtos de Exportação Brasileiros



Fonte: Comex Stat. Elaboração Própria.

Além disso, foi possível analisar um acelerado crescimento na exportação de soja pelo Brasil, como mostrado no Gráfico 2. Ao se tratar da exportação de soja para a China, também se observa um crescimento acelerado, como destacado no Gráfico 3. Assim, também se destaca o fato da China, atualmente, representar o maior destino da soja brasileira, sendo que, em 2023, cerca de 58,3% das exportações tiveram esse país como destino.

Gráfico 2 - Exportação de soja brasileira (1997-2023)

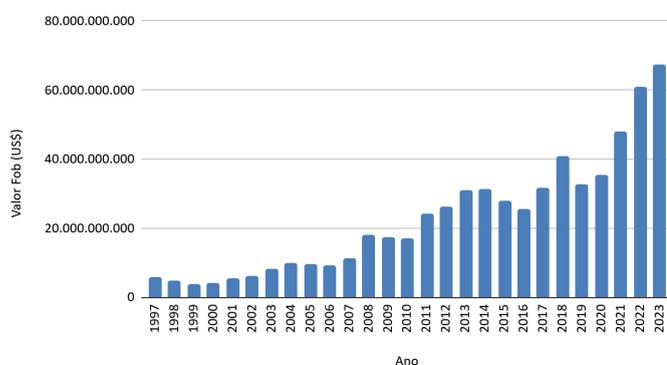
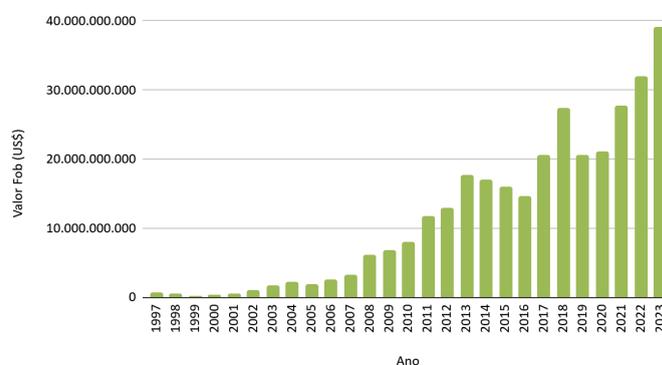


Gráfico 3 - Exportação de soja brasileira para a China (1997 - 2023)



Fonte: Comex Stat. Elaboração Própria

Os dados representam de maneira clara um movimento de consolidação do Brasil no mercado global de *commodities*, em especial o mercado internacional de soja. Tal movimento é resultante, assim como observaram Perpetua, Thomaz Júnior e Garvey (2022) e Prates e Marçal (2009), de uma alta nos preços dos produtos de caráter básico. Adicionalmente, a aproximação entre o Brasil e a China também fica clara, uma vez que esta se torna o destino de mais da metade da soja exportada pelo Brasil, além de um destino de imenso destaque para outros produtos, tornando-se assim o maior parceiro econômico brasileiro (Sugimoto; Diegues, 2022), tanto em termos de exportação de produtos primários, quanto de importação de produtos industrializados e serviços.

Essa demanda, por parte da China, por *commodities* agrícolas e minerais pode ser explicada pelo processo desenfreado de crescimento que acontece no país, principalmente no século XXI. Jabbour, Boa Nova e Vadell (2024) analisam a fundo a construção do socialismo de mercado chinês, e como o país se colocou em uma posição central no sistema mundo globalizado, contrastando com o padrão tradicionalmente liberal apresentado por potências como os Estados Unidos. Também foi possível analisar a importância das políticas estatais para o crescimento desenfreado do país, como destacado por Jabbour *et al.* (2020). Isso se deu através de uma série de investimentos em infraestrutura, um melhor controle dos meios de produção na economia planificada e redistribuição de renda, o que foi fundamental para o desenvolvimento da China em um polo industrial de extrema importância no mundo contemporâneo.

## CONCLUSÕES:

Através do desenvolvimento do projeto, percebeu-se que o processo de reprimarização da pauta exportadora do Brasil está relacionado a uma série de fatores, em especial a alta no preço das *commodities* no mercado internacional, fenômeno que foi chamado de “Consenso das Commodities” (SVAMPA, 2013). Assim, houve a instauração de uma série de políticas de fomento das exportações de produtos básicos que, ao somarem a falta de investimento no desenvolvimento das atividades industriais, retornaram o país a uma posição de primário-exportador.

Além disso, observa-se que a demanda chinesa por *commodities* agrícolas e minerais, em especial a soja e seus derivados, foi de extrema importância para o aprofundamento desse fenômeno, uma vez que gerou uma aproximação comercial entre os dois países, influenciando profundamente a produção brasileira para o fornecimento de matéria-prima destinada ao desenvolvimento urbano, industrial e econômico do país asiático. Dessa forma, a China, ao se colocar como maior parceiro econômico do Brasil, ajuda a transformar a economia brasileira, ditando as tendências de produção do país, e aprofundando a reprimarização das exportações.

## BIBLIOGRAFIA

- CANO, Wilson. A desindustrialização no Brasil. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 21, Número Especial, p. 831-851, dez. 2012.
- CASTILLO, R. Exportar alimentos é a saída para o Brasil?. In: ALBUQUERQUE, E. S. (org.) **Que país é esse? Pensando o Brasil contemporâneo**. São Paulo: Globo, 2005.
- GONÇALVES, J. S. Reprimarização ou Desindustrialização da Economia Brasileira: uma leitura a partir das exportações para o período 1997-2010. **Análises e Indicadores do Agronegócio**, v. 6, n. 12, p. 7, dez. 2011.
- JABBOUR, Elias; BOA NOVA, Vítor; VADELL, Javier. “O caminho chinês”: desenvolvimento desigual, projeto e socialismo. **Cadernos Metrópole**, [S.L.], v. 26, n. 59, p. 377-400, jan. 2024.

JABBOUR, Elias; DANTAS, Alexis Toribio; ESPÍNDOLA, Carlos José; VELLOZO, Júlio. A (Nova) Economia do Projeto: o conceito e suas novas determinações na China de hoje. **Geosul**, [S.L.], v. 35, n. 77, p. 17-48, dez. 2020. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

LAMOSO, L. P. Reprimarização no Território Brasileiro. **Espaço e Economia**, n. 19, jul. 2020.

PERPETUA, Guilherme Marini; THOMAZ JUNIOR, Antonio; GARVEY, Brian. Reprimarização e expansão territorial das commodities agrícolas no Brasil. **Revista da Anpege**, [S.L.], v. 18, n. 36, p. 817-844, out. 2022.

PRATES, Daniela; MARÇAL, Emerson Fernandes. O papel do ciclo de preços das commodities no desempenho recente das exportações brasileiras. **Análise Econômica**, [S.L.], v. 26, n. 49, p. 163-191, out. 2009. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SUGIMOTO, Thiago Noronha; DIEGUES, Antônio Carlos. A China e a desindustrialização brasileira: um olhar para além da especialização regressiva. **Nova Economia**, [S.L.], v. 32, n. 2, p. 477-504, maio 2022.

SVAMPA, M. Consenso de los commodities y lenguajes de valoración en America Latina. **Nueva Sociedad**, no. 244 (30:46), mar/abr., 2013

WILKINSON, John; WESZ JUNIOR, Valdemar João; LOPANE, Anna Rosa Maria. Brazil and China: the agribusiness connection in the southern cone context. **Third World Thematics: A TWQ Journal**, [S.L.], v. 1, n. 5, p. 726-745, 2 set. 2016. Informa UK Limited.